

Fatores de visibilidade acadêmica e científica de países africanos: um estudo comparativo da presença de países de língua portuguesa com países de língua inglesa, francesa e árabe nas plataformas Scimago, Web of University e AJOL

Laurindo Virgílio Rafael¹

<https://orcid.org/0009-0000-0435-2992>

Edgar Bisset Alvarez¹

<https://orcid.org/0000-0002-5388-5944>

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Resumo: Este artigo busca fazer uma análise comparativa de fatores de visibilidade da produção acadêmica e científica dos países africanos de língua portuguesa com os blocos linguísticos que têm o inglês, francês e árabe como línguas oficiais. Especificamente, o trabalho mapeia a presença, classificação e índices de impacto de universidades e periódicos científicos de países africanos nas plataformas Scimago Journal & Country Rank, African Journals Online e Ranking Web of Universities. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Os resultados mostram disparidades significativas, de tal forma que enquanto universidade como a Universidade da Cidade do Cabo na África do Sul e a Universidade de Alexandria no Egito lideram as classificações de melhores universidades do continente, as universidades da África Lusófona têm baixa classificação. O número de periódicos de países africanos de língua portuguesa recuperados nessas plataformas também é reduzido, em contraste com os de países como Nigéria, Quênia, Marrocos e Camarões, que possuem vários periódicos com índices de fatores de impacto considerável. O estudo destaca a necessidade de investimentos em políticas que promovam a abertura das produções acadêmicas e científicas nos países africanos de língua portuguesa, além da promoção de indexação dos periódicos desses países em bases de dados internacionais.

Palavras-chave: visibilidade, PALOP; revista; acadêmico; científico

1 Introdução

No mundo cada vez mais globalizado, a inserção de países e instituições no cenário global do conhecimento é fundamental, tanto para trocas, como para resolver de problemas e fenômenos comuns entre os países. No entanto, assim como a produção e o acesso, a visibilidade do conhecimento tem sido marcada por assimetrias entre países e regiões. Enquanto algumas nações dominam indicadores de impacto científico, muitas outras permanecem enfrentado desafios estruturais que limitam sua presença nas métricas de avaliação da produção acadêmica e científica internacionais.

Conforme o Relatório de Ciência da UNESCO de 2015, a distribuição dos pesquisadores no mundo entre 2007 e 2013 refletiu uma considerável desigualdade estruturais entre regiões e grupos econômicos. (UNESCO, 2015)

De acordo com documento, em termos globais, o número total de pesquisadores passou de aproximadamente 6,4 milhões em 2007 para 7,76 milhões em 2013, um crescimento significativo de cerca de 21%. No entanto, essa expansão não ocorreu de forma igual para todos os países e regiões do planeta, concentrando-se, sobretudo, nas economias de renda alta e em algumas regiões da Ásia, o que evidencia um desequilíbrio significativo na circulação do conhecimento global.

Por outro lado, segundo o Relatório Global de Investimento em Pesquisa e Desenvolvimento, os investimentos globais permaneceram com disparidades significativas entre as regiões do mundo em 2017, de tal forma que os países da África, principalmente os da região subsaariana apresentaram um PIB de investimento em pesquisa e inovação de apenas 0,4% que outros países e regiões no mundo (UNESCO, 2021).

Para Csomós (2017, p. 5, tradução nossa) “[...] a distribuição da produção científica global apresenta uma forte correlação com características geográficas e socioeconômicas dos países de forma que os espaços com maior produção acadêmica estavam concentrados em perfis específicos de países.”.

O autor comparou a distribuição da produção científica global por cidades e concluiu que cidades com maior produção acadêmica estão concentrado em grupo de países de grande extensão territorial e elevado número

de centros urbanos como é o caso da Federação Russa, Estados Unidos, a China, o Brasil e a Índia e grupo de países caracterizado pelo autor como “desenvolvidos de porte médio” que tinham alta densidade populacional, tais como Japão, França, Alemanha, Reino Unido, Itália, Espanha, Coreia do Sul, Holanda e Suécia.

No estudo, a produção científica e acadêmica dos países africanos seguem pouco destacadas entre as produções mais visíveis. Porém, entre os países africanos existem significativas disparidades de visibilidade acadêmica e científica, especialmente quando analisados por grupos de países de línguas herdadas dos processos históricos.

A produção científica dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), é, desde então, determinada por conjuntos de fatores advindos do contexto social e histórico. Este grupo de países herdou poucas infraestruturas científicas do período colonial, dado que as produções científicas eram majoritariamente promovidas por Portugal e seus acesso eram restritos às elites portuguesa, excluindo assim grande parte da população local.

As prioridades coloniais portuguesas nesses países estavam voltadas para a exploração dos recursos naturais e não para o desenvolvimento interno, tanto que as iniciativas do Estado português consistiam, conforme Lopes, Callapez e Gomes (2013), numa forma de sustentar reivindicações de ocupação histórica, para manter algum prestígio internacional na arena diplomática europeia. Por outro lado, a maioria desses países viveram longos períodos de guerras civis que surgiram logo depois da conquista das suas independências entre 1974 a 1975.

O cenário de conflito em países como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, contribuiu para que o desenvolvimento científico fosse por muito tempo uma tarefa secundária diante das necessidades de reconstrução que eram tomadas como mais urgentes nos períodos pós-guerra.

Face a isso, desde o fim dos conflitos militares, os governos dos PALOP têm estado a articular políticas voltadas a ciência e tecnologia como caminhos para o desenvolvimento no mundo cada vez mais globalizado.

Diante exposto, toma-se alguns questionamentos como ponto de partida para discussão deste trabalho¹, nomeadamente: como as universidades e

periódicos do PALOP estão representados e classificados em plataformas de avaliação acadêmica internacional? Como as produções acadêmica e científica do PALOP estão classificados em comparação as de outros grupos linguísticos de países na África como os de língua inglesa, o francesa e árabe? Quais fatores influenciam a posição do PALOP nessas classificações?

Em vista disso, o presente artigo tem como objetivo comparar fatores de visibilidade acadêmica e científica dos países africanos de língua portuguesa com os de países africanos de língua inglesa, o francesa e árabe. Especificamente, o trabalho mapeia presença e classificação dessas nações nas plataformas Scimago Journal, Ranking Web of Universities do CSIC (Conselho Superior de Investigação Científica) e African Journals Online (AJOL), que qualificam e quantificam a presença e impacto de universidades e periódicos científicos indexados por países do mundo.

Assim, o trabalho está dividido em seções de revisão de literatura que aborda conceitos e pesquisas prévias sobre a temática, seguida da seção de metodologia que descreve a coleta e análise dos dados utilizados, segue a seção de resultados da pesquisa apresentando os principais achados que são interpretados na seção de discussão de resultados.

2 Revisão da literatura

As universidades são instituições responsáveis por grande parte das pesquisas desenvolvidas globalmente, elas são fundamentais para produção do conhecimento, seja este acadêmico ou científico. Da mesma forma, às revistas acadêmicas e científicas atuam como meios que massificam a disseminação do conhecimento produzido em universidades e instituições de pesquisas.

Para Guédon (2011), o exercício do poder na ciência assume formas variadas, sendo uma delas a edição de periódicos científicos. Os periódicos contribuem de maneira direta para visibilidade científica uma vez que eles são os meios pelos quais o conhecimento é publicado ou comunicado. Silva e Bianchi (2001) consideram que o valor do conhecimento científico está diretamente ligado à sua capacidade de ser compartilhado e difundido para as comunidades científicas.

Nesse sentido, assim como a produção, a comunicação da pesquisa é fundamental de forma que a construção, comunicação e uso do conhecimento científico se alimentam reciprocamente (Fleisher, 1996), e colabora não só para o surgimento de outras pesquisas, mas também para sua visibilidade.

De igual modo, a língua pela qual se comunica, é outro fator essencial à medida que “[...] não há ciência fora da linguagem por serem as palavras instrumentos do conhecimento” (Righi, 2011, p. 41). Assim, nos tempos hodiernos, de globalização e de troca de informação a língua, assim como todo processo de comunicação colaboraram para que conhecimento seja acessível no cenário global.

Crossetti (2015), infere que a internacionalização no contexto atual na comunicação científica, deve ser assumida como um fim, face as necessidades de relacionamento entre as nações no cumprimento de agendas governamentais prioritárias referentes a estratégias para a solução conjunta dos problemas que afetam a sociedade mundial.

Nessa perspectiva a visibilidade científica e acadêmica contribui para evolução da ciência, à medida que ela permite que pesquisas e pesquisadores de diferentes lugares do mundo sejam conhecidos por outros pesquisadores.

No entanto, Harande (2011) analisou na *Library and Information Science Abstracts* (LISA) de 1982 a 2010, contribuições de acadêmicos africanos para a literatura de Bibliometria. A pesquisa concluiu que os autores africanos alcançaram maior visibilidade em periódicos internacionais em comparação com periódicos internos do continente.

De igual modo, pesquisa de Ocholla, Ocholla e Onyancha (2012) indicou que a produção científica na África subsaariana era limitada em termos de publicação em veículos de prestígio, porém, os artigos co-autorizados com pesquisadores de outros continentes e regiões tinham maior impacto e citação.

No PALOP, Zimba e Mueller (2008), constataram que mais de 90% dos documentos disponíveis nas bases de dados ISI e SCOPUS entre 1998 e 2007 foram elaborados em parceria com pesquisadores de países com maior visibilidade científica, como os Estados Unidos e algumas nações europeias. Todavia, Guambe e Berno-de-la-Fuente (2013) concluíram que existia uma

menor presença do PALOP em bases de dados de prestígio como a Web of Science E Scopus, em comparação com países de outros idiomas na África.

A expansão das línguas português, inglês, francês e o árabe na África está relacionada ao processo de colonização europeia, ao comércio e à expansão da religião islâmica que o continente viveu durante séculos. Essas línguas tornaram-se predominantes e com forte influência na cultura e na política, estabelecendo-se como línguas predominantes em vários países africanos.

Portugal liderou as primeiras explorações marítimas e se tornou a primeira potência a chegar na África no século XV. A presença portuguesa aumentou posteriormente, e se estabeleceu fortemente em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Nesses países, a língua portuguesa foi inicialmente imposta como idioma da administração, educação e religião. Este estatuto da língua permaneceu nesses países até os tempos presentes.

Da mesma forma, a presença do inglês no continente está ligada à expansão do Império Britânico no século XIX, que se estabeleceu em diversas regiões da África Subsaariana em países como Nigéria, Gana, Serra Leoa, Quênia, Uganda, África do Sul, Zimbábue e Namíbia. Conforme Sena (2012), a língua francesa na África se consolidou no século XIX, através da presença da França em vastas áreas no Norte, Oeste e Centro, nomeadamente em países como Argélia, Senegal, Costa do Marfim, Mali, Madagascar, assim como a da presença da Bélgica no Burundi, Congo e Ruanda.

Os árabes chegaram ao continente africano muito antes dos europeus. Segundo Lutfi (2020), essa presença foi majoritariamente resultado da expansão da religião Islâmica a partir do século VII, posteriormente conquistaram a região Norte do continente. O Egito tornou-se a base da cultura árabe e a língua árabe espalhou-se pelas rotas comerciais que conectavam o Magrebe ao Oriente Médio.

3 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa é de caráter exploratório. O estudo buscou comparar presenças de universidades e periódicos africanos nas plataformas como o

Scimago Journal & Country Rank, Web of University e African Journals Online (AJOL).

As plataformas se dedicam a indexação periódicos, qualificação e quantificação de presença e impacto de produções de universidades e de periódicos científicos indexados. A escolha das mesmas justifica-se pela relevância de seus indicadores e métricas de recuperação de dados de periódicos, bem como classificação de instituições de ensino superior por países do mundo.

As mesmas plataformas funcionam como mediadoras entre a produção científica e o público global, incluindo regiões historicamente sub-representadas na esfera da ciência no mundial. A Classificação da Web of University do CSIC oferece uma classificação das universidades com base na sua presença digital, fator importante para o mapeamento da visibilidade institucional (Webometrics Ranking of World Universities, 2024).

O Scimago Journal, por sua vez, fornece dados detalhados sobre o desempenho de revistas científicas e países em termos de produção científica e permitir recuperar de dados indexados em bases de dados como SCOPUS e outras bases de caráter aberto (Scimago, 2024). Já a AJOL, permite acessar periódicos africanos que muitas vezes, não estão indexados em bases de dados de prestígio globais (African Journals Online, 2024).

Assim, a pesquisa foi realizada no dia 20 de outubro de 2024, através das seguintes estratégias de busca:

- a) optou-se pelos critérios de classificação previamente definidos pelas plataformas, selecionando as opções ‘Classificação de periódicos’ delimitado por continente, selecionaram-se as sessões “todas as áreas”, “Todas as categorias” por “tipo” periódicos de até 2023 no Scimago Journal & Country Rank;
- b) na Web of Universities, selecionou-se a opção “África” e extraíram-se dados de um total de 100 universidades africanas mais bem classificadas, a fim de classifica-la bloco linguístico de países a que pertencem;
- c) da mesma forma, na plataforma AJOL selecionou-se a opção “Periódicos” “por países”.

4 Resultados

A Web of Universities destaca a Universidade da Cidade do Cabo, na África do Sul, como a primeira bem posicionada, com a classificação de 298, uma classificação de abertura de 235, excelência de 317. A mesma está classificada em 255º lugar globalmente.

Outra universidade sul africana com é a Universidade Witwatersrand sediada em Joanesburgo. A mesma está posicionada em 391º na classificação global. Com uma classificação de impacto de 571, classificação de abertura de 386 e classificação de excelência de 405, a universidade é reconhecida por sua forte contribuição em diversas áreas do conhecimento, especialmente em ciências sociais e saúde.

A Universidade de Stellenbosch e a Universidade de Pretória ocupam o terceiro e quarto lugares, ambos com classificação 431. A primeira apresenta um impacto de 613 e a segunda de 548, mostrando uma competitividade próxima em termos de impacto, embora suas classificações de abertura e excelência sejam distintas, refletindo a diversidade de pesquisa e engajamento em suas respectivas áreas.

Outras universidades com destaques notáveis incluem a Universidade do Cairo no Egito e a Universidade de Joanesburgo, que ocupam a quinta e a sexta posição, respectivamente. A Universidade do Cairo apesar de ter classificação de impacto de 1616, tem uma classificação de abertura de 666, enquanto a Universidade de Joanesburgo apresenta uma classificação de impacto de 1381 e uma classificação de abertura de 706.

A classificação segue com a Universidade de KwaZulu-Natal, em sétimo lugar, seguida por instituições como a Universidade de Alexandria e a Universidade do Sul da África. Na sequência as Universidade de Lagos no Egito e a Universidade de Gana, sediada em Acra, na capital do Gana.

Figura 1 - Classificação da Web of University de universidade africanas

ranking	World Rank	University	Det.	Country	Impact Rank*	Openness Rank*	Excellence Rank*
1	255	University of Cape Town	39		298	235	317
2	391	University of the Witwatersrand	39		571	386	405
3	431	Stellenbosch University	39		613	336	506
4	431	University of Pretoria	39		548	505	518
5	529	Cairo University	39		1616	666	231
6	555	University of Johannesburg	39		1381	706	336
7	580	University of Kwazulu Natal	39		1090	543	515
8	677	Alexandria University	39		1611	805	459
9	736	University of South Africa	39		1110	970	770
10	861	Mansoura University	39		3860	640	377
11	906	University of the Western Cape	39		1215	948	1125
12	908	Ain Shams University	39		3526	721	482
13	969	University of Ghana	39		1533	851	1069
14	1010	American University in Cairo	39		927	1180	1581
15	1043	Makerere University	39		1540	1216	1144
16	1045	University of Nairobi	39		944	824	1756
17	1100	University of the Free State	39		2124	1189	1005
18	1115	Rhodes University	39		1218	1198	1538
19	1136	Zagazig University	39		6293	689	426
20	1170	Benha University	39		4354	1095	667

Fonte: Webometrics Ranking of World Universities (2024).

As universidades de países da África lusófona, apresentam classificações distanciadas das universidades acima referidas. Porém, entre elas, existem diferenças notáveis que variam por países. Moçambique é o país do grupo que apresenta os resultados mais expressivos entre os países analisados, com uma soma total de 296.473 em impacto, 110.038 em excelência e 308.130 em abertura, e uma soma de posição de 136.

A Universidade Eduardo Mondlane ocupa o primeiro lugar em impacto de 2.234, seguida pela Universidade Lúrio 6.146 e pela Universidade Pedagógica 6.949. É a única universidade entre as 100 mais bem classificadas do continente. Angola possui um somatório total nas classificações de impacto,

excelência e abertura de 222.131, 89.101 e 213.463, respectivamente, e uma soma de posição de 380 entre as universidades analisadas.

A Universidade Agostinho Neto destaca-se com uma pontuação de 7.435, seguida pelo Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC), com um impacto de 19.409. As demais instituições, como a Universidade Gregório Semedo e a Universidade Katyavala Bwila, apresentam pontuações de impacto e excelência moderadas. Cabo Verde apresenta uma soma total nas classificações de 226.727 de impacto, 78.625 de excelência e 225.992 aberturas, com um somatório de posição de 198.

As instituições com melhor desempenho incluem a Universidade de Cabo Verde, com um impacto de 14.695, e o Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais, com 24.681. A Guiné Equatorial possui apenas uma universidade listada, a Universidade Nacional de Guiné Equatorial, com pontuações de 21.402 em impacto, 7.505 em excelência e 20.638 em abertura, ocupando a 227ª posição geral. As universidades da Guiné-Bissau não aparecem na classificação da plataforma.

Tabela 1 - Distribuição de universidades de países africanos de língua Portuguesa por país e número de fatores de classificação na Web of University

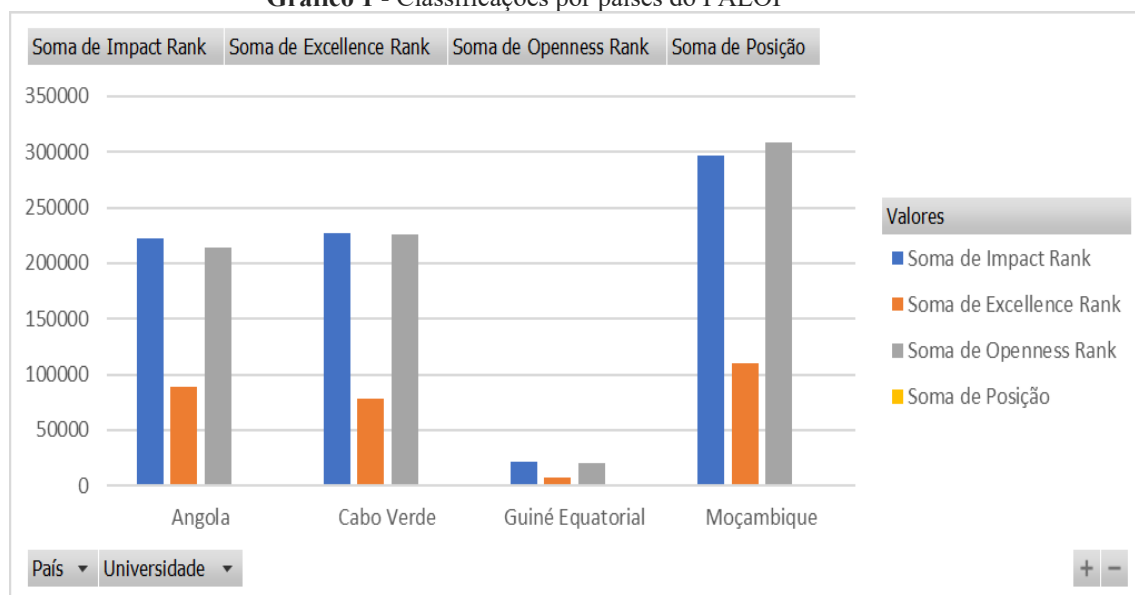
Países e universidades	Soma de classificação de impacto	Soma de classificação de excelência	Soma de classificação de abertura	Soma de classificação de posição
Angola	222131	89101	213463	380
Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências ISPTEC	19409	7505	20742	36
Universidade Agostinho Neto	7435	6546	5284	17
Universidade Católica de Angola	16843	7505	15383	38
Universidade Gregório Semedo	22907	7505	22331	30
Universidade Independente de Angola	19781	7505	18797	34
Universidade Internacional do Cuanza	12994	7505	13512	28
Universidade Jean Piaget de Angola	22086	7505	21431	31
Universidade Katavala Bwila	23021	7505	22463	29
Universidade Mandume ya Ndemufayo	20725	7505	19860	32
Universidade Metodista de Angola	20092	7505	19159	33
Universidade Óscar Ribas	17426	7505	16100	37
Universidade Técnica de Angola	19412	7505	18401	35
Cabo Verde	226727	78625	225992	198
Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais	24681	8890	24273	21
Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais	25602	8890	25261	22
Instituto Universitário da Educação	29779	8890	29646	25
Instituto Universitário de Arte Tecnologia e Cultura MINDELO Cabo Verde	26476	8890	26196	23
Unica Universidad	30364	7505	30248	26
Universidade de Santiago	23322	8890	22796	20
Universidade de Cabo Verde (ex-ISE)	14695	8890	16536	18
Universidade do Mindelo	29498	8890	29353	24
Universidade Jean Piaget de Cabo Verde	22310	8890	21683	19
Guiné Equatorial	21402	7505	20638	27
Universidade Nacional de Guiné Equatorial	21402	7505	20638	27
Moçambique	296473	110038	308130	136
Instituto Superior de Ciências de Saúde	22907	7505	22331	11
Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique	20092	7505	19159	7
Instituto Superior de Transportes e Comunicações	25602	7505	25261	15
Instituto Superior Politécnico de Gaza	22526	7505	21915	10
Instituto Superior Politécnico de Manica	24171	7505	23726	12

Países e universidades	Soma de classificação de impacto	Soma de classificação de excelência	Soma de classificação de abertura	Soma de classificação de posição
Universidade de Supersshine	24507	7505	24079	13
Universidade Católica de Moçambique	6712	5934	11014	3
Universidade Eduardo Mondlane	2234	2963	1528	1
Universidade Jean Piaget de Moçambique	25602	7505	25261	14
Universidade Lúrio	6146	5223	15992	2
Universidade Pedagógica	6949	5858	12897	4
Universidade Politécnica A Politécnica	20411	7505	19522	9
Universidade São Tomás de Moçambique	18427	7505	17278	5
Universidade Save	30364	7505	30248	16
Universidade Técnica de Moçambique	20326	7505	19427	8
Universidade Zambeze	19497	7505	18492	6

Fonte: Elaborado pelos autores.

Portanto, os indicadores agregados de impacto, excelência e abertura acadêmica das universidades de Angola, Cabo Verde, Guiné Equatorial e Moçambique evidenciam disparidades significativas quer em termos de visibilidade, quer na qualidade da produção científica entre esses países lusófonos.

Gráfico 1 - Classificações por países do PALOP



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dados de revistas acadêmicas africanas recuperadas pela Scimago Journal, apresentam-se diversificados em termos de área de atuação, qualidade e impacto acadêmico. Esta classificação é orientada pelo Quartil (Q), (valor apresentado em estatístico que divide um conjunto de dados em quatro partes iguais), que varia de Q1 (alto impacto) a Q4 (baixo impacto), indicando o nível de citações e relevância dos periódicos na área de publicação científica de dados de periódicos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo ciências da saúde, ciências sociais, ciências exatas e tecnologia, com algumas variações regionais.

As revistas da África do Sul, como *South African Journal of Radiology* e *Southern African Journal of Anaesthesia and Analgesia* possuem classificação Q3 ou Q4 e apresentam um número significativo de citações e documentos publicados nos últimos anos, indicando uma forte presença na área médica.

Países como Argélia, Egito e Etiópia se destacam com os periódicos *Larhyss Journal* (especializado em recursos hídricos e engenharia ambiental) e *Egyptian Journal of Veterinary Science*, respectivamente. Esses periódicos exibem altos números de citações em suas áreas especializadas, ao passo que, o Quênia e a Nigéria, aparecem com periódicos como o *African Journal of Food, Agriculture, Nutrition and Development* e o *Tropical Journal of Pharmaceutical Research* e são distribuídas nos quartis Q3 e Q 4, mas com um volume menor de autocitações e número de artigos.

Quadro 1 - Classificações de periódicos de países da África no Scimago Journal & Country Rank

Nº	País	Títulos de Periódicos	Quartil	Índice de Impacto
171	África do Sul	South African Journal of Radiology, Southern African Journal of Anaesthesia and Analgesia, Social Work/Maatskaplike Werk, Acta Commercial, Journal of Medicinal Plants for Economic Development, South African Statistical Journal, African Human Rights Law Journal, South African Journal of Bioethics and Law, Tydskrif vir Letterkunde, Acta Theologica, Communitas, South African Orthopaedic Journal, Old Testament Essays, South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation, Per Linguam, Koers, SA Pharmaceutical Journal, Tydskrif vir die Suid-Afrikaanse Reg,	Q1-Q4	0.51 -1.62

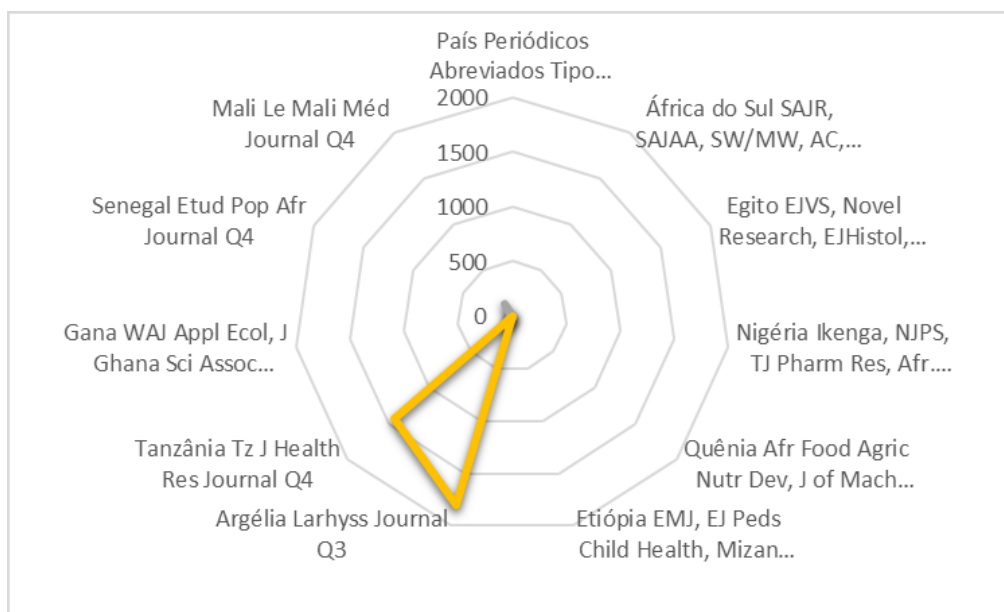
Nº	País	Títulos de Periódicos	Quartil	Índice de Impacto
		Stellenbosch Papers in Linguistics Plus, Southern Journal for Contemporary History, South African Museums Association Bulletin, South African Journal of Obstetrics and Gynaecology, Current Allergy and Clinical Immunology.		
172	Egito	Egyptian Journal of Veterinary Science, Novel Research in Microbiology Journal, Bulletin of Pharmaceutical Sciences, Assiut, Dirasat Hispanicas, Emergency Medicine International, Egyptian Journal of Histology, Microbes and Infectious Diseases, Egyptian Journal of Archaeological and Restoration Studies, Arab Media and Society, Obstetrics and Gynaecology Forum, Alif, African Journal of Biological Sciences, Egyptian Journal of Ear, Nose, Throat and Allied Sciences, Journal of Drug and Alcohol Research, Renewable Energy and Sustainable Development.	Q2-Q4	0.64 -1.22
173	Etiópia	Ethiopian Medical Journal, Mizan Law Review, Ethiopian Journal of Reproductive Health, Ethiopian Journal of Pediatrics and Child Health, Ethiopian Renaissance Journal of Social Sciences and Humanities	Q3-Q4	0.53 -1.05
174	Nigéria	Nigerian Journal of Physiological Sciences, Tropical Journal of Pharmaceutical Research, African Journal of Food, Agriculture, Nutrition and Development, Journal of Medicinal Plants for Economic Development, Nigerian Journal of Technological Development, African Journal of Drug and Alcohol Studies, African Journal of Biomedical Research, Nigerian Journal of Parasitology, Journal of Phytomedicine and Therapeutics.	Q1-Q4	0.68 -1.29
175	Quênia	Pan African Medical Journal One Health, African Journal of Drug and Alcohol Studies	Q3	0.75 -0.94
176	Ruanda	Rwanda Medical Journal	Q4	0.81
177	Marrocos	Bulletin de l'Institut Scientifique, Section Sciences de la Terre	Q4	0.55
178	Gana	West African Journal of Applied Ecology, Journal of	Q4	0.59 -0.98

Nº	País	Títulos de Periódicos	Quartil	Índice de Impacto
		the Ghana Science Association		
179	África do Sul/Nigéria	Journal of the South African Institution of Civil Engineering, African Finance Journal, West African Journal of Medicine	Q4	0.48 -0.91

Fonte: Elaborado pelos autores.

Referir que nesta classificação não recuperou dados de nenhum periódico de países do PALOP e quando pesquisado com opção de levantamento de dados de bases como a Scopus e a Web of Science, apenas periódicos da África do Sul aparecem classificados.

Gráfico 2 - Distribuição periódicos mais classificados no Scimago Journal & Country Rank



Fonte: Elaborado pelos autores.

No African Journals Online (AJOL), os países africanos de língua inglesa, como África do Sul, Nigéria, Quênia e Gana, apresentam números superiores de periódicos indexados comparativamente aos países de língua francesa. A presença de periódicos é variável, de tal forma que países como Camarões, com 13 periódicos, e a República Democrática do Congo, com sete, a

Costa do Marfim e o Benim têm apenas um periódico. Nos países de língua árabe, a Argélia, com 20 periódicos, e o Egito, com 24 os com países com mais presença de periódicos, ao passo que a Líbia e a Tunísia têm números mais baixos, indicando disparidades entre os mesmos países.

Dos países africanos de língua portuguesa, estão indexados apenas periódicos de Angola como a Revista Angolana de Ciências Sociais, a Revista Angolana de Ciências da Saúde e a Sapientiae - Revista de Ciências Sociais, Humana e Engenharia e de Moçambique possui apenas o periódico *African Journal of Governance and Development*.

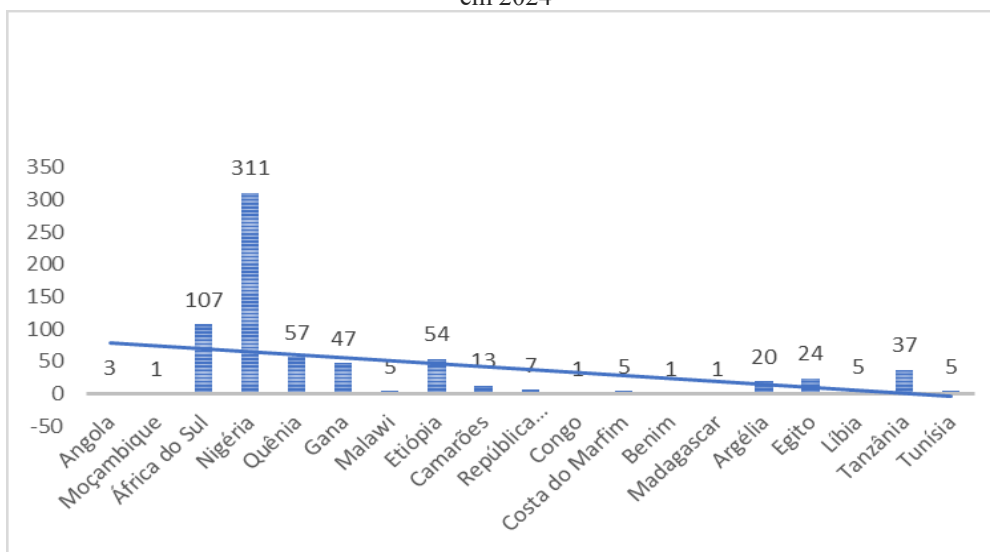
Tabela 2 - Grupo de países por língua e seus respectivos periódicos indexado no African Journals Online (AJOL) em 2024

Países Africanos de Língua Portuguesa	
Países	Periódicos ou números de periódicos
Angola	3 (Revista Angolana de Ciências Sociais; Revista Angolana de Ciências da Saúde; Sapientiae- Revista de Ciência Sociais, Humana e Engenharia)
Moçambique	1 (African Journal of Governance and Development)
Alguns Países Africanos de Língua Inglesa	
África do Sul	107
Nigéria	311
Quênia	57
Gana	47
Malawi	5
Etiópia	54
Países Africanos de Língua Francesa	
Camarões	13
República Democrática do Congo	7
Congo	1(Annales A Equatoriale)
Costa do Marfim	5
Benim	1(Annales des Sciences Agronomique)
Madagascar	1(Madagascar Conservation & Development welcomes)
Países Africanos de Língua Árabe	
Argélia	20
Egito	24
Líbia	5
Tanzânia	37
Tunísia	5

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os periódicos africanos indexados no AJOL evidenciam uma diferença entre o número de periódicos de países de diferentes blocos linguísticos no continente. Enquanto os países de língua inglesa, como África do Sul, Nigéria, Quênia e Gana, apresentam uma presença significativa de revistas, os países francófonos e lusófonos têm números substancialmente menores.

Gráfico 3 - Países com números de periódicos indexados no African Journals Online (AJOL) em 2024



Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico acima, ilustra como os países africanos estão representados por periódicos na plataforma, indicado sobretudo, muita disparidade entre os países.

5 Discussão

As plataformas Scimago Journal & Country Rank, African Journals Online (AJOL) e Ranking Web of Universities do CSIC, como mediadoras entre a produção científica e o público global, assumem um papel relevante no cenário acadêmico contemporâneo, uma vez que com suas métricas, classificações e sistemas de indexação, permitem ampliar a visibilidade do conhecimento produzido no mundo, promovendo um maior impacto do conhecimento.

A Ranking Web of Universities demonstra que as universidades de países de língua inglesa, como a África do Sul, Nigéria, Quênia e Gana, ocupam

as primeiras posições entre universidades de países africanos, com a Universidade de Witwatersrand e a Universidade de Stellenbosch, que chegam a constar das 300 melhores do mundo. O Egito, a Tunísia e a Argélia, Marrocos, têm as segundas universidades mais classificadas. O Egito é o país com mais universidades bem classificadas nesse grupo que têm a língua árabe como língua oficial, com universidades como a Universidade do Cairo e a Universidade de Alexandria que chegam a ocupar a 5º e a 8º de melhores no continente.

No PALOP, apenas a Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique figura entre as 100 na posição 63º. De igual modo, no grupo de países francófonos, apenas a Universidade Cheikh Anta Diop está classificada na posição 92º. Este cenário revela possíveis lacunas na combinação de fatores essenciais para promover a visibilidade e o impacto das universidades dos PALOP e de países da África francófona, que possuem apenas uma universidade respectivamente entre as 100 melhores classificadas nos rankings.

Embora isso possa evidenciar a necessidade de fortalecer a produção acadêmica e a publicação científica, esse quadro também destaca a importância de expandir os repositórios digitais nas universidades, permitindo o arquivamento e a disseminação de dados acadêmicos na web. Dessa forma, facilita-se o acesso global às produções científicas e as métricas de plataformas de avaliação acadêmica e científica, resultando na ampliação da visibilidade das universidades desses países.

No PALOP, poucas universidades possuem repositórios digitais. O diretório OpenDOAR (O Diretório de Repositórios de Acesso Aberto) evidencia uma limitada infraestrutura de repositórios digitais de países desses países. Existem apenas dois repositórios em Cabo Verde e um em Moçambique, nomeadamente:

- a) Biblioteca Digital de Cabo Verde;
- b) Biblioteca Digital da Universidade Jean Piaget;
- c) Repositório SABER, como Repositório Institucional da Universidade Eduardo Mondlane.

Outrossim, as revistas de países do PALOP ainda estão limitadas, com poucas indexações em base de dados. A Journal & Country Rank, apenas recuperou revistas de países do grupo anglófono, representado por países como África do Sul, Nigéria, Quênia, Gana e Ruanda, destacando-se pela quantidade e diversidade de publicações, abrangendo desde ciências médicas e sociais até literatura e história, com índices de impacto variando de 0,48 a 1,62.

No caso dos países árabes, como Egito, observa-se uma presença significativa de periódicos em ciências biológicas e médicas, com impacto entre 0,64 e 1,22.

No AJOL, a Nigéria lidera com 311 periódicos, seguida da África do Sul com 107 periódicos, Quênia (57), Gana (47), Etiópia (54) e Malawi (5). Da África Francófona, Camarões apresenta 13 periódicos indexados, enquanto a República Democrática do Congo conta com sete, Costa do Marfim e Benim possuem cinco e um periódicos, respectivamente. Madagascar, por sua vez, possui apenas o *Madagascar Conservation & Development*.

No bloco árabe, o Egito lidera com 24 revistas, seguido pela Argélia com 20. A Tunísia e a Líbia possuem cinco periódicos cada, enquanto a Tanzânia, apesar de não ser majoritariamente árabe, conta com 37, enquanto o PALOP é representado por apenas três periódicos indexados, nomeadamente a Revista Angolana de Ciências Sociais, a Revista Angolana de Ciências da Saúde e a Sapientiae - Revista de Ciências Sociais, Humanas e Engenharia e a African Journal of Governance and Development de Moçambique.

Outrossim, segundo Guambe e Berno-de-la-Fuente (2013) grande parte das revistas acadêmicas do PALOP não são signatário de políticas de acesso aberto, fato que pode limitar a visibilidade e difusão global da investigação que se realiza nesta comunidade de países.

Em um mundo marcado por desafios cada vez mais globais, a pouca abertura acadêmica e a limitada visibilidade da produção científica e acadêmica configuram-se como um problema significativo que podem representar obstáculos tanto para a ciência quanto para a academia e cientistas, uma vez que diversos pesquisadores e instituições são reconhecidos por meio da pesquisa e citações por outros pesquisadores.

Para Fiorin (2007, p. 1), “[...] quando se trata de apreciar o mérito da produção científica, um dos critérios considerados mais relevantes é o grau de sua internacionalização.”. Assim, é a inserção no cenário global que indica a participação de uma comunidade na produção científica mundial.

Nesse sentido, para alcance desse propósito, é necessária a implementação de políticas que promovam maiores aberturas e acessos às produções acadêmicas, bem como a indexação de periódicos científicos de países do PALOP nas bases de dados internacionais.

6 Considerações finais

Objetivando comparar a visibilidade acadêmica e científica dos países africanos de língua oficial portuguesa com a dos países africanos que têm o inglês, o francês e o árabe como línguas oficiais, através do mapeamento nas Scimago Journal & Country Rank, African Journals Online (AJOL) e o Ranking Web of Universities do CSIC, o estudo constatou desigualdade considerável de periódicos e universidades do PALOP quando comparadas com instituições e número de periódicos de países de língua inglesa, francês e árabe nessas bases.

Os PALOP enfrentam desafios significativos o em relação a visibilidade acadêmicas e científica das suas produções, refletidos em limitada presença de suas universidades e periódicos nas plataformas de classificações em causa, situação semelhante à de países do bloco francófono.

No entanto, a diferença é mais acentuada quando comparado com os blocos de países de língua inglesa e árabes, que possuem maior destaque em todas as plataformas. Esse panorama mostra dificuldades dos PALOP em comunicar suas pesquisas e conteúdos acadêmicos. Ademais, a insuficiência de políticas públicas institucionais que promovam a abertura de dados acadêmicos e científicos nas universidades agrava esse quadro.

Da mesma forma, a insuficiência de iniciativas voltadas para a criação de plataformas digitais abertas limita a circulação das pesquisas, restringindo o acesso. Nesse contexto, é fundamental implementar estratégias que facilitem a comunicação e a troca de informações científicas, tanto regionais quanto internacionalmente.

Por tanto, é necessário investimentos na criação de repositórios digitais e na estruturação e infraestruturas digitais que contribuam para presença e indexação de periódicos em bases de dados internacionais. Essas ações, aliadas à abertura de dados acadêmicos assim como a promoção da ciência em rede, podem contribuir para aumentar a visibilidade e fortalecendo a ciência em língua portuguesa no continente africano e no mundo.

Referências

AFRICAN JOURNALS ONLINE (AJOL). [“Online service that provides access to African-published research”]. Grahamstown: AJOL, 2024.

CROSSETTI, M. G. O. Em pauta a internacionalização e visibilidade da comunicação científica de enfermagem. **Revista de Enfermagem**, Santa Maria, v. 5, n. 3, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769219746>. Acesso em: 11 jul. 2025.

CSOMÓS, G. A spatial scientometric analysis of the publication output of cities worldwide. **Journal of Informetrics**, Amsterdam, v. 11, n. 4, p. 1-29, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2018.05.003>. Acesso em: 11 jul. 2025.

FIORIN, J. L. Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 4, n. 8, p. 263-281, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2007.v4.133>. Acesso em: 11 jul. 2025.

FLEISHER, R. M. M. C. “LE COADIC, Yves François. A Ciência da Informação. tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes”. **Perspectiva em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 1 n. 2, p. 1-60, 1996. Resenha.

GUAMBE, M. F.; BUENO-DE-LA-FUENTE, G. Disponibilidade em acesso aberto da produção científica da África Lusófona. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 5-19, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v4i2p5-19>. Acesso em: 11 jul. 2025.

GUÉDON, J-C. El acceso abierto y la división entre ciencia “principal” y “periférica”. **Crítica y Emancipación**, Buenos Aires, ano 3, n. 6, p. 135-180, 2011.

HARANDE, Y. I. Visibilidade de acadêmicos africanos na literatura de Bibliometria. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 5, n. 2,

p.1-14, 2011. Disponível em:
<https://doi.org/10.36311/19811640.2011.v5n2.04.p28>. Acesso em: 11 jul. 2025.

LOPES, B. S.; CALLAPEZ, P. M.; GOMES, C. A importância do legado histórico-científico da Época Colonial na formação de quadros dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) em Ciências Naturais. **ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa**, Lisboa, p. 1-13, 2013. Disponível:
<http://hdl.handle.net/10071/6025>. Acesso em: 11 jul. 2025.

LUTFI, M. Presença e influência da cultura árabe no norte da África. *In*: BRYAN, N. A. P.; BARBOSA, W. N.; ALMEIDA, W. G. (org.). **África: passado, presente, perspectivas. Aportes para o ensino de História e Culturas Africanas**. Uberlândia: Navegando, 2020. p. 41.

OCHOLLA, D.; OCHOLLA, L.; ONYANCHA, O. B. Research visibility, publication patterns and output of academic librarians in sub-Saharan Africa: the case of Eastern Africa. **Aslib Proceedings**, Leeds, v. 64, n. 5, p. 478-493, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00012531211263102>. Acesso em: 11 jul. 2025.

RIGHI, E. **A Ciência não fala português: as línguas auxiliares na produção científica**. 2011. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2011.

SENA, C. R. R. **Fraçafrica - a permanência francesa na África diante dos processos descolonizatórios**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Relações Internacionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Curso de Relações Internacionais, Porto Alegre, 2012.

SCIMAGO. **Scimago Journal & Country Rank (SJR)**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2024.

SILVA, J. A.; BIANCHI, M. L. P. Cientometria: métrica da ciência, **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, 2001, p. 5-10, 2001. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200002>. Acesso em: 11 jul. 2025.

UNESCO. **Analyses global trends in science governance and scientific**: Paris: UNESCO, 2015.

UNESCO. **Relatório de Ciências da Unesco: a corrida contra o tempo por um desenvolvimento mais inteligente. Resumo executivo e cenário brasileiro**. Paris: UNESCO, 2021.

WEBOMETRICS RANKING OF WORLD UNIVERSITIES. **Classificação da Web of University de universidade africanas**. Madrid: Conselho Superior de Investigações Científicas, Laboratório Cybermetrics, 2024.

ZIMBA, H. F.; MUELLER, S. P. M. A presença dos países africanos de língua oficial portuguesa - PALOP - em bases de dados ISI e SCOPUS: análise comparativa 1998-2007. *In*: CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2008, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2008.

Academic and scientific visibility factors of African countries: a comparative study of the presence of Portuguese-speaking countries and English, French, and Arabic speaking countries on the Scimago, Web of Universities and AJOL platforms

Abstract: This article presents a comparative analysis of the visibility factors of academic and scientific production in Portuguese-speaking African countries in relation to linguistic blocs where English, French, and Arabic are the official languages. Specifically, it compares the presence, rankings, and impact indicators of universities and scientific journals from African countries in platforms such as Scimago Journal & Country Rank, African Journals Online, and the CSIC's Ranking Web of Universities. Methodologically, the study is exploratory in nature. The results reveal significant disparities: while institutions like the University of Cape Town from South Africa and the University of Alexandria in Egypt lead continental rankings, Lusophone African universities remain poorly ranked. Similarly, the number of journals from African Portuguese countries speaking indexed in these databases is limited, especially when compared to countries like Nigeria, Kenya, Morocco, and Cameroon, which have several journals with notable impact metrics. The study underscores the urgent need for policies that foster the openness and international indexing of academic and scientific output in Portuguese-speaking African countries.

Keywords: visibility; PALOP; journal; academic; scientific

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: Laurindo Virgílio Rafael

Coleta de dados: Laurindo Virgílio Rafael

Análise e interpretação de dados: Laurindo Virgílio Rafael

Redação: Laurindo Virgílio Rafael

Revisão crítica do manuscrito: Edgar bisset Alvarez

Declaração de disponibilidade de dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Autoria para correspondência

Laurindo Virgilio Rafael
laurindo94rafael@gmail.com

Editor-chefe

Thiago Henrique Bragato Barros

Como citar

RAFAEL, Laurindo Virgilio; BISSET-ALVAREZ, Edgar. Fatores de visibilidade acadêmica e científica de países africanos: um estudo comparativo da presença de países de língua portuguesa com países de língua inglesa, francesa e árabe nas plataformas Scimago, Web of University e AJOL. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 31, e-144884, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.31.144884>

Parecer(es) aberto(s):

<https://doi.org/10.1590/1808-5245.31.144884A>

Recebido: 27/12/2024

Aceito: 03/07/2025



¹ O presente artigo é parte de um capítulo da dissertação de mestrado do autor Laurindo Virgilio Rafael, que será defendida na Universidade Federal de Santa Carina, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.